

LITERATURA

57. Leia os seguintes fragmentos de **A Hora da Estrela**, de Clarice Lispector.

Pretendo, como já insinuei, escrever de modo cada vez mais simples. Aliás o material de que disponho é parco e singelo demais, as informações sobre os personagens são poucas e não muito elucidativas, informações essas que penosamente me vêm de mim para mim mesmo, é trabalho de carpintaria.

Maca, porém, jamais disse frases, em primeiro lugar por ser parca de palavra. E acontece que não tinha consciência de si e não reclamava nada, até pensava que era feliz.

(LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela**. 23. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995. p. 28 e 87.)

A partir da relação entre os fragmentos, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) O narrador deixa claro que narrar é um ato bastante cômodo, pois tanto a sua experiência com a linguagem quanto a de Macabéa acontecem num nível de elaboração idêntico.
- b) O narrador de **A Hora da Estrela** se esforça querendo entender a linguagem de Macabéa, cuja elaboração é diferente da dele.
- c) Penetrar na psicologia da personagem é um desafio para o narrador, pois há uma diferença entre o seu nível de elaboração discursiva e o dela.
- d) A análise psicológica da personagem representa um desafio para o narrador, pois a personagem, por si mesma, não revela a ele a complexidade de sua vida interior.

58. Leia com atenção o texto quinhentista abaixo:

Desta maneira ir-lhes-ei ensinando as orações e doutrinando-os na Fé até serem hábeis para o batismo. Todos estes que tratam conosco, dizem que querem ser como nós, senão que não têm com que se cubram como nós, e este só inconveniente tem. [...] Parece-nos que não podemos deixar de dar a roupa que trouxemos a estes que querem ser cristãos, repartindo-lha até ficarmos todos iguais com eles, ao menos por não escandalizar aos meus irmãos de Coimbra, se souberem que por falta de algumas ceroulas deixa uma alma de ser cristã e conhecer a seu Criador e Senhor e dar-lhe glória; [...].

(NÓBREGA, Padre Manuel da. In: OLIVIERI, Antonio Carlos e VILLA, Marco Antonio (Org.). **Cronistas do descobrimento**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 48-49. (Série Bom Livro).)

No fragmento, o Padre Manuel da Nóbrega expressa:

- a) o encantamento acerca dos contatos dos europeus com os habitantes do Novo Mundo, os quais são elevados à condição de seres semelhantes aos que habitavam o paraíso terrestre, antes da queda de Adão e Eva, através do pecado.
- b) de forma jocosa e bem humorada a preocupação com que as almas dos indígenas pudessem ser salvas para a fé cristã, mesmo que para isso os jesuítas doassem suas próprias vestes, pecando contra o pudor, mas por amor ao espírito evangélico.
- c) sua adesão ao espírito do Renascimento europeu pelo fato de contemplar e aceitar a nudez dos nativos dentro do contexto cultural da sociedade indígena.
- d) sua convicção da ação protetora que os jesuítas realizavam ao catequizar os nativos, impedindo a sua escravização pelos colonizadores e, conseqüentemente, a sua destruição completa.

59. Leia o soneto camoniano abaixo e considere as afirmativas I, II e III, a ele referentes:

*Amor é um fogo que arde sem se ver;
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.*

*É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.*

*É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.*

*Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo amor?*

(CAMÕES, Luís de. **Sonetos**. São Paulo: Martin Claret, 2006. p. 19.)

- I. Este poema é um dos mais conhecidos de Camões, caracterizando-se pela apresentação de um jogo de contrários. O amor é concebido pelo eu lírico como uma tensão entre forças antitéticas.
- II. As três primeiras estrofes são construídas a partir da utilização da onomatopéia, isto é, a repetição de uma mesma estrutura sintática (“amor é”).
- III. O sentimento amoroso é definido através de aspectos sensoriais, sentimentais e morais.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) I, II e III.

60. Sobre a poesia de Gregório de Matos, é INCORRETO afirmar que:

- a) a crítica social aos costumes do Brasil colonial é desenvolvida em análises profundas da corrupção política na sociedade baiana.
- b) sua poesia está calcada nos princípios estéticos do Barroco, pelo desenvolvimento dos temas através de idéias paradoxais e pela construção de inversões sintáticas.
- c) o amor é alvo de escárnio, por oposição a um pretenso caráter sublime e indefectível das relações amorosas.
- d) sua poesia se constrói pela ausência da temática religiosa, daí a predominância de suas vertentes política e lírico-amorosa.